

Avaliação nutricional e percepção corporal em adolescentes de uma escola pública do município de Barbacena, Minas Gerais

Cadimiel Gomes¹, Raila Dornelas Toledo², Rosimar Regina da Silva Araujo³, Wanderléia da Consolação Paiva⁴, Junia Maria Geraldo Gomes⁴, Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado⁴

1. Graduando em Nutrição, Bolsista da FAPEMIG; 2. Graduanda em Nutrição, Bolsista do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG); 3. Docente do IF Sudeste MG, *Campus Barbacena* (orientadora); 4. Docente do IF Sudeste MG, *Campus Barbacena* (co-orientadora).
rosimar.regina@ifsudestemg.edu.br

1. Introdução

A adolescência é um período caracterizado por uma série de transformações e, muitas vezes, assinalada por quadros de insatisfação com a imagem corporal. Esse descontentamento pode contribuir para comportamentos alimentares inadequados, prejudiciais à saúde, além de propiciar riscos para o desenvolvimento de depressão, baixa autoestima e de transtornos alimentares.

Alguns estudos demonstram que a autoestima, a estética e a saúde são as causas que exercem maior influência no descontentamento com a imagem do corpo na adolescência. Além disso, observa-se que a maior parte das adolescentes não está satisfeita com sua silhueta corporal, indicando a necessidade de intervenções por profissionais de saúde nesse estágio da vida, prevenindo prováveis problemas no futuro, tais como bulimia e anorexia (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012).

Apesar do aumento na incidência de transtornos alimentares, percebe-se ainda que há também uma elevação no índice de sobrepeso e obesidade entre os adolescentes, o que é característica do quadro de transição nutricional que o Brasil enfrenta.

Nesse sentido, a avaliação do estado nutricional revela-se de extrema importância nesse período da vida, sendo a antropometria um dos métodos mais empregados, devido ao baixo custo e fácil execução. O Índice de Massa Corporal (IMC) é um dos parâmetros empregados para a avaliação do estado nutricional e é indicado para avaliação de coletividades.

Vários pesquisadores tem identificado a associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos. Entretanto, existem controvérsias já que alguns estudos demonstram que mesmo naqueles indivíduos com massa corporal adequada, a prevalência de insatisfação é elevada (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006).

Palavras chave: Adolescente. Percepção Corporal. Avaliação Nutricional.

Categoria/Área: Nível Superior (BIC e BIT)/ Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

2. Objetivo

Avaliar o estado nutricional e a sua relação com a percepção corporal em adolescentes de uma escola pública do município de Barbacena, Minas Gerais.

3. Material e métodos

Realizou-se um estudo transversal com 88 adolescentes de ambos os gêneros, com idade entre 13 e 14 anos, alunos de uma escola pública, na cidade de Barbacena, MG, os quais participaram da pesquisa após a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos seus responsáveis. A avaliação nutricional foi realizada mediante a coleta dos dados de peso e estatura e posterior cálculo do IMC. A classificação antropométrica foi realizada segundo os percentis de IMC/idade e estatura/idade (E/I) (ONIS *et al.*, 2007). Os adolescentes foram diagnosticados como: magreza acentuada (IMC < p 0,1), magreza (IMC $p \geq 0,1$ e < 3), eutróficos (IMC $\geq p3$ e ≤ 85), sobrepeso (IMC $> p85$ e ≤ 97), obesos (IMC $> p97$ e $\leq 99,9$) e obesidade grave (IMC $> p99,9$). Para a avaliação da E/I, os alunos foram classificados em muito baixa estatura para a idade (E/I < p0,1), baixa estatura para a idade (E/I $\geq p0,1$ e < 3) e estatura adequada para a idade (E/I $\geq p3$).

A percepção da imagem corporal foi realizada por autopercepção utilizando-se a escala de nove silhuetas, proposta por Stunkard *et al.* (1983), a qual representa um *continuum* desde a magreza (silhueta 1) até a obesidade severa (silhueta 9). Os dados relacionados à antropometria e ao diagnóstico nutricional para IMC e estatura foram submetidos à análise estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequência absoluta e porcentagem). Foram utilizados o teste G e o Coeficiente de Contingência C para a medida de associação (diagnóstico nutricional e percepção corporal), calculados com o auxílio do *software BioEstat 5.0*. O resultado foi considerado significativo quando $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IF Sudeste - MG, sob o parecer 10/2013.

4. Resultados e discussão

Os achados dessa pesquisa demonstraram que a maioria dos adolescentes avaliados, em ambos os sexos, se encontra em estado de eutrofia, sendo que 75,86% dos adolescentes do grupo masculino e 77,97% das adolescentes apresentaram-se com peso adequado, considerando o IMC para a idade.

Pesquisa desenvolvida em uma cidade do Rio Grande do Sul revelou também que a maioria dos estudantes (64,3%) apresentava o IMC adequado. Além disso, identificou-se que o binômio sobrepeso/obesidade foi o desvio antropométrico de maior frequência em ambos os gêneros (21,1%) (MONTEIRO; AERTS; ZART, 2010). Dados semelhantes foram encontrados neste estudo, o qual apresentou um percentual de 32,56% de adolescentes com sobrepeso e obesidade. Sendo que destes, 10,35% dos adolescentes do grupo masculino apresentavam-se com sobrepeso e 10,35% com obesidade, ao passo 6,78% das adolescentes estavam com sobrepeso e 5,08% obesas.

No que diz respeito à obesidade grave e à magreza acentuada, percebe-se que estas foram evidentes somente nas meninas, sendo os percentuais de 1,69% para ambos. Casos de magreza foram evidenciados em 3,44% e 8,48% dos meninos e meninas, respectivamente.

Com base nos resultados deste trabalho nota-se que a maioria dos avaliados apresentou estatura adequada para idade. A inadequação atinge 10,35% dos meninos e 1,69% das meninas, que apresentaram baixa estatura para a sua faixa etária.

Nas últimas décadas têm sido notadas altas prevalências de descontentamento com a imagem corporal em adolescentes (FIDELIX *et al.*, 2011). Isto evidencia os resultados obtidos nesta pesquisa que demonstra que grande parte dos adolescentes analisados apresenta-se insatisfeita com a imagem corporal.

Do total de adolescentes avaliados nesta pesquisa, percebe-se que a maioria dos indivíduos classificados como eutróficos segundo o IMC se consideraram insatisfeitos com a imagem corporal. Além disso, em todas as classificações do estado nutricional houve insatisfações com a percepção da imagem corporal.

Neste estudo, 66,7% das adolescentes que foram classificadas em estado de magreza se mostrou insatisfeita com esta condição, ao passo que todos os adolescentes do gênero masculino, classificados em estado de magreza, sobrepeso/obesidade, demonstraram-se insatisfeitos com a sua imagem corporal.

Na presente pesquisa, o grau de insatisfação com a imagem corporal apresentou-se superior à satisfação em todos os estados nutricionais analisados, para ambos os grupos.

5. Conclusão

Com base neste estudo, constata-se que a maior parte dos adolescentes apresenta-se eutrófica, todavia muitos destes se consideraram insatisfeitos com a imagem corporal. Tal situação evidencia a necessidade de implementar programas que trabalhem esta questão, principalmente em um cenário no qual a imagem corporal se associa diretamente com casos de transtornos alimentares. Ressalta-se a necessidade de novos estudos que visem identificar desvios do estado nutricional e da percepção corporal e que proponham estratégias para modificar o atual quadro em que se encontram muitos adolescentes.

6. Referências bibliográficas

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 6, p. 292-296, 2006.

FIDELIX, Y. L. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. **Rev. Bras. Cineantropom. Hum**, v. 13, n. 3, p. 202-207, 2011.

MONTEIRO, L. N.; AERTS, D.; ZART, V. B. Estado nutricional de estudantes de escolas públicas e fatores associados em distrito de saúde do município de Gravataí, Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 19, n. 3, p. 271-281, 2010.

ONIS, M. *et al.* Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, n. 9, p. 660-667, 2007.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, 2012.

STUNKARD, A.J.; SORENSON, T.; SCHLUSINGER, F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. *In*: KETY, S.S.; ROWLAND, L.P.; SIDMAN, R.L.; MAT-THYSSE, S.W. editors. **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven; 1983. p. 115-20.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Growth reference data for 5-19 years. Disponível em: <www.who.int/growthref/en/>. Acesso: 08/03/2014.

Apoio financeiro: FAPEMIG e IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena.